

REVISTA NOVA ESCOLA: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DAS FORMAÇÕES DISCURSIVAS SOBRE A EDUCAÇÃO PÚBLICA E PRIVADA

Sthéfani Marinho de Carvalho

Orientadora: Maria Del Carmen Daher

Mestranda

RESUMO: Na atual conjuntura, as crenças difundidas socialmente sobre uma suposta precariedade educacional brasileira vêm dando lugar ao discurso de que a educação pública está falida, diante das muitas possibilidades de análise, proponho analisar a Revista Nova Escola, revista destinada ao público docente e que aborda diversas temáticas acerca da educação. Logo, a presente pesquisa, em andamento, tem por objetivo propor uma análise das Formações Discursivas sobre a educação pública e privada nas matérias jornalística da Associação Nova Escola. Para isto, foram traçados os seguintes objetivos: Reunir informações acerca do contexto em que se insere a revista NE.; Conhecer e identificar os textos que abordam o tema em questão; Conhecer o corpo editorial da revista NE.; Identificar, do ponto de vista discursivo-enunciativo, como se estabelece a interação enunciador e enunciado; Identificar como vem sendo construído discursivamente a imagem de escola pública na revista. Para fundamentar nossa abordagem teórica, consideramos o conceito de gêneros do discurso (BAKHTIN, 2011), a noção de prática discursiva e formação discursiva (FOUCAULT, 2015; MAINGUENEAU, 1997) e os referenciais teóricos da Análise do discurso de base enunciativa (MAINGUENEAU, 1997, 2003, 2005). Por se tratar de uma pesquisa em andamento, nesta apresentação, serão expostos apenas a contextualização da pesquisa, os resultados parciais, resultado do recorte já feito e a análise do corpo editorial com uma das categorias de análise da AD de base enunciativa.

PALAVRAS-CHAVE: revista nova escola, escola, escola pública, escola privada, análise do discurso

Contextualizando

Um turbilhão de informação é jogado por diversos meios de comunicação, seja pela TV, pelo rádio ou em redes sociais. Informações que me tiram o sono, que me

interrogam, que me fazem refletir sobre qual é o meu papel como professora diante de tantas mudanças políticas que estamos vivendo. Especialmente quando se trata das mudanças na educação. Estamos diante de discursos de que a educação pública não vai bem, que é necessário reformular a base Nacional Comum Curricular (BNCC), reformular o ensino médio e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). É verdade que temos muito a avançar quanto a educação pública, mas será mesmo esse o caminho? Essas mudanças que vêm acontecendo no nosso país, os discursos de que a escola pública não vai bem, comparações de escolas públicas com escolas privadas, compras de materiais formulados por instituições privadas para as escolas públicas, fazem lembrar-me de um passado não muito distante. E será assim que começarei a contar como minha pesquisa, compartilhando a angústia de escutar/ler tantos discursos desqualificando a educação pública, justamente por vir dela, se fazer professora por ela e nela atuar.

Para contextualizar minha pesquisa, volto em 2009, aos meus 18 anos de idade, quando estudava no Instituto de Educação Clélia Nanci, instituição de ensino situada no município de São Gonçalo que oferecia o Ensino Médio na modalidade formação de professores, conhecido como curso normal. Essa instituição pertence ao governo do Estado e tinha como um dos objetivos formar professores em quatro anos. Sempre estudei na escola pública e no ensino médio não seria diferente, passei por um processo seletivo para ingressar no IECN e fui aprovada. Sim, para estudar no IECN tinha de passar por um processo seletivo, a escola é uma das referências em formar professores e era bem concorrido. Dentro dos quatro anos de formação, tive a oportunidade de estagiar em escola pública e trabalhar na escola pública.

Antes mesmo de me formar professora, em 2008, assinei um contrato com a prefeitura de Itaboraí para atuar como Inspetora de alunos, cuja função é auxiliar os alunos nas atividades rotineiras da escola, mantendo a organização e a segurança do ambiente escolar, logo, já tive a oportunidade de não só ter a visão de aluna e estagiária, mas de uma pessoa que participava ativamente das atividades rotineiras da escola e fazendo parte de outras práticas discursivas.

No ano seguinte, já estaria formada e pronta para começar a lecionar. A diretora dessa mesma escola perguntou-me se havia interesse em mudar de função, visto que abririam novas turmas e a escola teria a necessidade de enviar um ofício para a Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SEMEC) para solicitar novos professores. Aceitei o

convite sem pensar duas vezes, seria uma oportunidade de pôr em prática muitas coisas que havia aprendido durante os quatro anos de formação de professores e aprender muito com as professoras que ali estavam. Já não só observava, mas participava das reuniões pedagógicas, das formações continuadas, do planejamento coletivo, entre outras atividades que permeiam a função professor.

Como havia me formado recentemente, era normal a insegurança de lecionar, inclusive em uma turma de alfabetização, logo, sempre estava conversando com as professoras mais antigas, pedindo orientações, atividades, jogos educativos, etc.

O que mais me chamava atenção era o uso contínuo da Revista Nova Escola, nela encontravam-se orientações para professores dos anos iniciais, jogos, sugestões, ou seja, um verdadeiro passo a passo do que deve ou não fazer na sala de aula, era como um verdadeiro mantra. Nada diferente do que acontecia durante os anos do Curso Normal, a revista circulava também com as amigas da turma que teriam de planejar uma aula ou alguma atividade lúdica para apresentar nas atividades da Semana do Curso Normal¹.

Justifico a relevância e o interesse pelo tema justamente pela minha atividade profissional e por ser uma das revistas direcionadas ao público docente cujo objetivo é contribuir para formação dos mesmos, pois é um dos meios de comunicação que também trata sobre temas da atual situação da educação pública do nosso país, tendo grande representatividade junto aos sujeitos escolares. Diante disso, entende-se a importância de se verificar como o tema vem sendo abordado, a fim de contribuir com discussões sobre a escola pública, gratuita e de qualidade no Brasil.

Pois como já foi dito, na atual conjuntura, as crenças difundidas socialmente sobre uma suposta precariedade educacional brasileira vêm dando lugar ao discurso de que a educação pública está falida, assim, constituo a pesquisa com as principais perguntas:

- a) Como vem sendo feita a abordagem sobre a importância da educação pública?
- b) Sobre as atuais mudanças, qual abordagem vem sendo feita?
- c) A revista se posiciona frente a essas mudanças? Que sentidos são atribuídos quando se fala em Educação pública x Educação privada?

Desta forma, foram traçados os seguintes objetivos:

- Reunir informações acerca do contexto em que se insere a revista NE.;
- Conhecer e identificar os textos que abordam o tema em questão;
- Conhecer o corpo editorial da revista NE.;

-
- Analisar, do ponto de vista discursivo-enunciativo, o corpo editorial
 - Identificar como vem sendo construído discursivamente a imagem de escola pública na revista

A pesquisa, portanto, pretende identificar que efeitos de sentido são produzidos a partir dos posicionamentos assumidos pela revista. Pois, meios de comunicações têm como um de seus principais papéis informar o leitor e tentar o máximo possível o aproximar da realidade existente sobre determinado fato, todavia, o mais importante a se pensar não é o que foi dito, mas como foi dito e como ele vem produzindo sentidos. E, como profissional da educação, em especial, atuante na escola pública, cabe refletir e buscar através de pesquisas, contribuir com o desenvolvimento da educação pública, gratuita e de qualidade.

Esta pesquisa está inserida no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal Fluminense, junto à linha de pesquisa Teoria do Texto, do Discurso e da Interação e segue pressupostos teóricos da Análise do Discurso (AD) de base enunciativa.

É com alegria e uma certa "dose de orgulho" que lhes apresento a revista Nova Escola

A revista Nova Escola surgiu no ano de 1986, ou seja, são 31 anos de sua existência, destinada aos profissionais da educação, tem como parte editorial escrita pela Fundação Victor Civita (organização sem fins lucrativos), integrante da Editora Abril, destacando em sua primeira edição seus principais objetivos:

É com alegria e uma certa dose de orgulho que lhe entregamos o número 1 da Nova Escola – resultado de um velho sonho e de um longo trabalho de uma equipe de experimentados jornalistas e profissionais da Educação. Esperamos que a revista – que não é nem deseja ser uma publicação pedagógica – cumpra os objetivos que inspiram sua criação: fornecer à professora informações necessárias a um melhor desempenho do seu trabalho; ... integrá-la ao processo de mudança que ora se verifica no país; e proporcionar uma troca de experiências e conhecimentos entre todas as professoras brasileiras de primeiro grau. (Fundação Victor Civita, ano I, nº 1, março de 1986, p. 5)

Vale lembrar, que, na mesma edição, o presidente Victor Civita afirmou que o lançamento da revista foi resultante do apoio de algumas empresas privadas.

Mesmo passados tantos anos, a revista ainda mantém o mesmo objetivo:

contribuir para a melhoria do ensino fundamental, divulgando informações que contribuam diretamente para a formação e o aperfeiçoamento profissional dos professores. Com esta revista [...] os professores têm acesso às novidades da área e às experiências dos maiores especialistas em educação do Brasil e do exterior (NOVA ESCOLA, n. 169, 2004, p. 6).

Na época de criação, acontecia muitas mudanças no país, inclusive, no que diz respeito a redemocratização da educação.

Nesse momento de redemocratização do país é lançado o primeiro número da revista 'Nova Escola, com o discurso de que a 'educação para todos' poderia ser a solução para os problemas nacionais. Por isso, era preciso 'informar', 'apoiar' e 'atualizar' o professor brasileiro. E a revista 'Nova Escola' se disponibilizava a ser o suporte desta informação, veiculando seus ideais de educação, de professor, de alunos, de escola e de sociedade. (RIPA, 2010, p. 106)

Desde que foi fundada, a Nova Escola, é distribuída em escolas públicas brasileiras de forma gratuita, proporcionando, portanto, 220 mil escolas a receberem a revista e, aos que gostariam de ter acesso, poderiam compra-la nas bancas a preço de custo, segundo os editores. Estabelecendo, então, uma ampla circulação entre toda comunidade escolar, podendo ser considerada a única revista educacional do país, segundo seus editores.

Além da revista impressa, a Nova Escola, possui um site para acesso na internet, apresentando outros recursos além dos existentes na versão impressa, como por exemplo, plano de aula, vídeos e notícias.

Bueno (2007), afirma que a revista possui características bem parecidas a outras revistas do grupo Abril, como na formatação da capa e suas chamadas atrativas, suas cores vibrantes e acrescenta:

"há grande popularização em seus conteúdos, além de sempre trazer alunos e professores felizes e sorridentes "um pressuposto básico é exaustivamente repetido: os problemas educacionais sempre podem ser resolvidos, bastando que para isso cada um faça a sua parte" (BUENO, 2007, p. 303).

Segundo Bueno (2007), bem parecida com as outras revistas de entretenimento do Grupo Abril, é de praxe da Nova Escola "dar o direcionamento" de como o professor deve

agir ou não frente aos muitos desafios que poderá encontrar na sua carreira docente. Parece um tutorial de como se comportar ou não, como fazer, por onde começar, etc., e, assim, como Bueno afirma, basta fazer a sua parte para os problemas educacionais serem resolvidos. Se a adolescente, o homem de negócios e a mulher precisam respectivamente das revistas *Capricho*, *Exame* e *Ana Maria*; para o professor, a *Nova Escola*, onde encontrará dicas, conversas entre especialistas, projetos e até soluções para problemas educacionais. Será que diante de tamanha pluralidade e heterogeneidade, existe receita pronta para a educação? Vale aqui ressaltar que, a *Nova Escola* é escrita por uma grande empresa editorial e seus autores são jornalistas, que, necessariamente não são ligados à área da educação, ou seja, não é escrito/publicado por pessoas ligadas à Educação.

O dispositivo de comunicação "Corpo editorial" e o deslocamento do gênero.

Neste subtítulo, pretendemos apresentar o corpo editorial da revista *Nova Escola* e diante das inquietações que surgiram, fazer uma análise com uma das categorias da *Análise do Discurso*, a cenografia.

Para ter acesso ao corpo editorial da revista em análise, precisamos ter acesso ao site. Em uma busca simples e rápida, identificamos a opção "Quem somos" no campo esquerdo superior. Logo, nos deparamos com a descrição da Associação *Nova Escola* e a foto de cada membro desse comitê.



Imagem 1 – Retirado do site Associação Nova Escola

A verificação do corpo editorial se deu a partir da necessidade de constatar quem escreve pela Associação Nova Escola e, já que a revista nos apresenta como uma revista destinada aos docentes com a missão de "*transformar a Educação brasileira por meio de conteúdos e serviços de alta qualidade para professores e gestores do Brasil.*" (Fundação Lemann) e identificar nesse corpo editorial a participação de licenciados, pois entendemos que ninguém melhor do que professores para falar por e com os professores.

Diante da necessidade, fizemos uma busca no site e encontramos 24 profissionais integrando essa equipe. Dentre eles, deparamos na seguinte ordem: Flavia Goulart como diretora executiva, Leandro Beguoci atuando como diretor editorial e de conteúdo, Helena Veloso – Gerente de gente e gestão, Ana Ligia Scachetti – Gerente pedagógica de planos de aula, Paloma Mello – Analista de Marketing, Felipe Costa – Coordenador de produto, Kendra Giononi – Gerente de marketing, Alice Vasconcellos – Gerente de design, Raissa Pascoal – Coordenadora de planos de aula, Valquiria Martins Morais – Coordenadora de financeiro e administrativo, Wellington Soares – Editor de projetos editoriais, Elaine Iorio – Coordenadora de marketing/comunicação, Patrick Cassimiro – Analista de Design, Braulio Fernandes – Gerente de produto, Carolina Biroche – Analista de gente e gestão, Juliana Cavalcante – Gerente de Planos de aula, Paula Peres - Repórter, Paula Mariano – Especialista de produto, Karina Padiál – Analista de conteúdo do NE+, Lisa Kondo – Coordenadora de gente e gestão, Pedro Annunciato - Repórter, Laís Semis - Repórter, Victor Nunes - Estagiário de Marketing e Lucas Magalhães como Assistente de Design.

Para efeitos de organização e respeitando os objetivos da pesquisa, nos limitaremos a análise dos integrantes cuja função descrita está diretamente ligada à área da educação. Para que essa verificação seja executada, é necessário que cliquemos na foto de cada integrante para ter acesso sua biografia, como é apresentada no site.



Imagem 2 – Retirado do site Associação Nova Escola

Um dos levantamentos que fizemos foi identificar quantitativamente o número de integrantes com formação em alguma área relacionada à educação, como licenciatura ou pós-graduação. Verificamos que, dentre os 24 profissionais expostos na área que compõe o corpo editorial, verificamos que somente uma (1) é formada em pedagogia, uma (1) que já é formada em jornalismo, voltou a faculdade para cursar Letras/Linguística, um (1) é professor Universitário, e apenas na descrição do mesmo membro que informa ser formada em pedagogia que encontramos a informação de experiência em sala de aula. Dentre as mais diversas formações, encontramos as seguintes: Direito, Administração, Marketing, Produção de Multimídia, Publicidade, jornalismo, Secretariado, Engenharia de Computação, Engenharia de Manufatura, História e Crítica da Arte e Engenharia de Produção.

No que diz respeito aos três membros com formações relacionadas à educação ou que atuam como professores, identificamos Ana Ligia com curso superior em pedagogia, Raissa Pascoal, cursando Letras e Leandro, professor universitário, graduado em jornalismo e mestre. Expomos abaixo como as biografias são apresentadas:



Imagem 3 – Retirado do site Associação Nova Escola

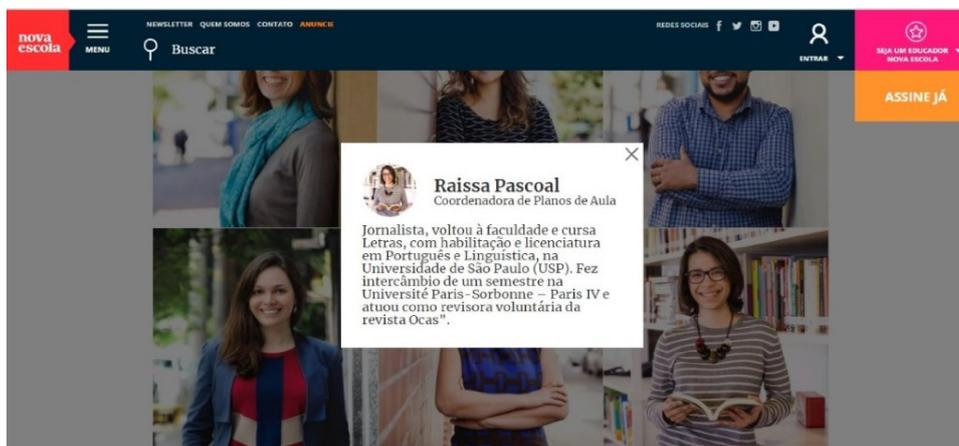


Imagem 4 – Retirado do site Associação Nova Escola



Imagem 5 – Retirado do site Associação Nova Escola

Para fins de comprovação e mais informações a respeito da formação e experiência dos integrantes, fizemos uma busca na Plataforma Lattes¹. Em relação à Ana Ligia, que segundo o site é formada em pedagogia e já teria atuado como docente, não encontramos na plataforma as informações contidas no site Nova Escola. O currículo da Plataforma Lattes foi atualizado pela última vez em 15/10/2008.

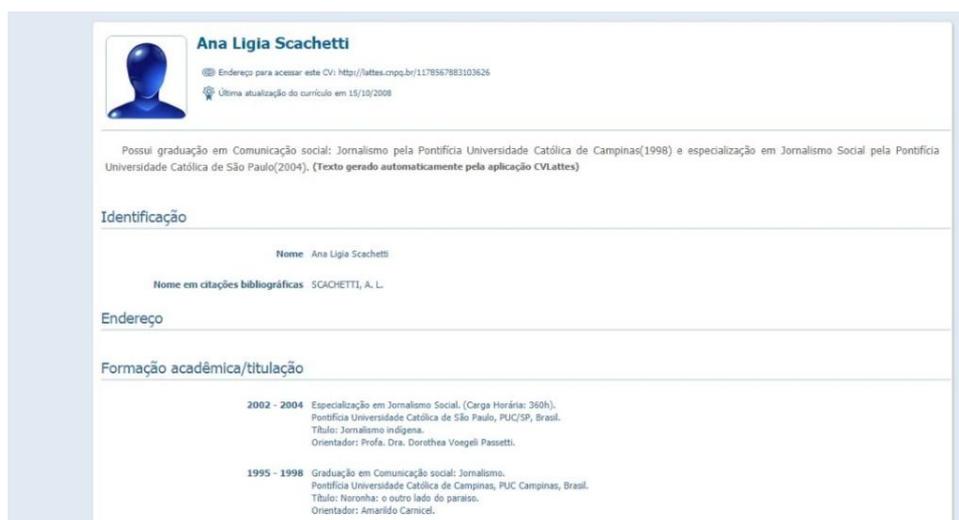


Imagem 6 – Retirado da plataforma Lattes

No que se refere a formação de Raissa Pascoal, Coordenadora de Planos de aula e segundo a Nova Escola, formada em Jornalismo e estudante de Letras, encontramos na Plataforma Lattes as mesmas informações a respeito de sua formação. A Última atualização do currículo foi realizada em 03/01/2017.

¹ Plataforma virtual criada e mantida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico(CNPq).

buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4405720A6



Raissa Pascoal Santos Almeida

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/1481099793248094>
 Última atualização do currículo em 03/01/2017

Graduada em Jornalismo pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), em 2013. Durante o curso, realizou intercâmbio na Université Paris-Sorbonne (Paris IV) e foi bolsista de Iniciação Científica pelo CNPq de 2010 a 2011, com o projeto de pesquisa intitulado "Cena do Crime: A Mídia na Construção de Estigmas". Atualmente, atua como editora-assistente na Associação Nova Escola e é estudante de Letras, com habilitação e licenciatura em Português e Linguística, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP). (Texto informado pelo autor)

Identificação

Nome Raissa Pascoal Santos Almeida

Nome em citações bibliográficas ALMEIDA, Raissa P. S.

Endereço

Formação acadêmica/titulação

2014 Graduação em andamento em Letras.
Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

2009 - 2013 Graduação em Jornalismo.
Universidade de São Paulo, USP, Brasil.
Título: Ler ou não ser: a formação de leitores na cidade de São Paulo.
Orientador: Samira Youssef Campedelli.

Imagem 7 – Retirado da plataforma Lattes

Já, no que diz respeito a Leandro Beguoci, podemos observar na figura abaixo que as informações contidas na descrição do site Nova Escola referentes a sua formação são as mesmas que estão presentes na Plataforma Lattes, porém não encontramos nenhuma referência a sua atuação como professor universitário. Observe que, no texto de apresentação, conseguimos identificar somente experiência na área de Comunicação. Vale aqui ressaltar que tanto o site, como o lattes, não informa nenhum título de licenciando à Leandro Beguoci. A Última atualização do currículo foi em 26/03/2015.

buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K8219680Y4



Leandro Humberto Pereira Beguoci

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/8157805909861003>
 Última atualização do currículo em 26/03/2015

Possui graduação em Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero(2004) e mestrado em Media and Communications Governance pela The London School of Economics(2010). Tem experiência na área de Comunicação. (Texto gerado automaticamente pela aplicação CVLattes)

Identificação

Nome Leandro Humberto Pereira Beguoci

Nome em citações bibliográficas BEGUOCI, L. H. P.

Endereço

Formação acadêmica/titulação

2009 - 2010 Mestrado em Media and Communications Governance.
The London School of Economics.
Título: Do empowering arguments empower? A study about the justifications on speech regulation in Brazil, Ano de Obtenção: 2010.
Orientador: Dr. Damian Tambini.

2015 Especialização em andamento em Jornalismo. (Carga Horária: 200h).
City University of New York, CUNY, Estados Unidos.
Título: CIDAD.NET.BR: a website for gathering communities in Brazil.
Orientador: Jeremy Caplan.

2001 - 2004 Graduação em Jornalismo.
Faculdade Cásper Líbero, FCL, Brasil.
Título: A participação da Igreja Católica nas Diretas Já.
Orientador: Eliana Tami.

Imagem 8 – Retirado da plataforma Lattes

Levando em consideração que a Plataforma Lattes é uma das ferramentas mais importantes de organização e padronização de todos os currículos do Brasil, fez-se necessário a busca por esses três currículos. Já no que diz respeito aos outros vinte e um (21) membros que não obtém algum curso de licenciatura ou curso em alguma área pedagógica e não atuam/atuaram como docentes, fizemos outro levantamento em relação as descrições apresentadas na bibliografia da revista. Percebesse que, além das formações acadêmicas, no corpo editorial é apresentado de maneira bem informal as atuações profissionais, os gostos, suas experiências e seus hobbies, que em um momento mais oportuno iremos abordar, mas nesse momento, nos limitaremos a análise quantitativa para fazer um levantamento dentre os vinte e um (21) profissionais que não fazem parte do grupo dos que são graduados/graduandos em cursos que atuam na docência.

Constatamos que, dentre os vinte e um (21) profissionais, dos vinte e quatro (24) ao total, oito (8) além dos três, têm menção à educação, mas aqui de forma informal. Encontramos as alusões à educação nas descrições de Helena Velloso, Wellington Soares, Elaine Iorio, Braulio Fernandes, Carolina Biroche, Juliana Cavalcante, Paula Peres e Victor Nunes. Vejamos:

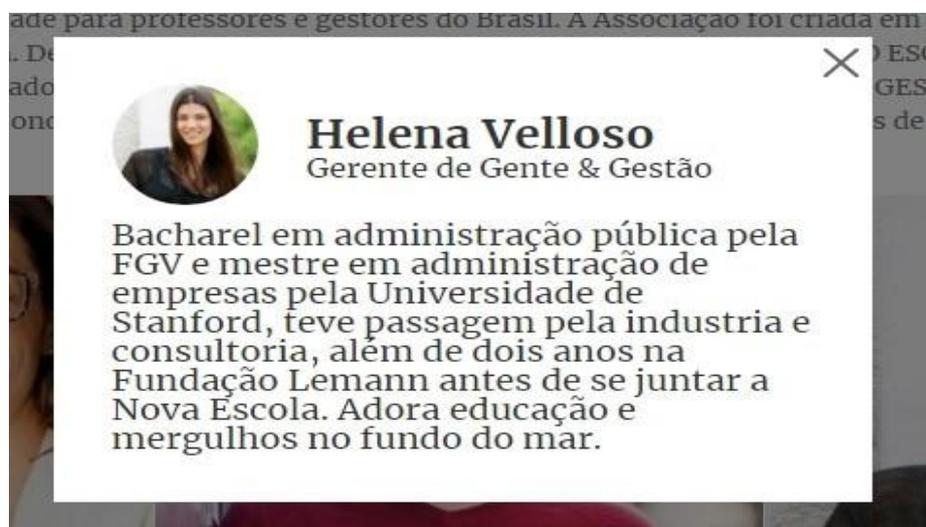


Imagem 9 – Retirado do site Associação Nova Escola

O site N.E. informa que Helena Velloso, por exemplo, é bacharel em administração pública e mestre em administração. Até que em um determinado momento,

a alusão à educação é feita juntamente com o verbo adorar, seguido de um hobby: "Adora educação e mergulhos no fundo do mar."



Imagem 10 – Retirado do site Associação Nova Escola

Já Wellington, que segundo o site, ocupa função de Editor de projetos editoriais, é formado em jornalismo e suas referências com a educação são as seguintes: “Apresenta os podcasts da série Fala aí, Professor” e “foi educador voluntário no Projeto Redigir”.

Além de verificar o número de integrantes que fazem parte da esfera educacional, nos chama a atenção o modo com que são apresentados. De maneira pretenciosa ou não, observamos uma tentativa de aproximação com o leitor através da descrição do corpo editorial muito parecida com a das redes sociais, percebe-se que a revista simula intimidade, pois cada integrante se constrói através da mídia. A revista brinca com o jogo de apresentações, inicia-se de maneira formal, apresentando a formação acadêmica, a experiência profissional e os títulos que o membro possui e, depois descreve alguma atividade do dia a dia ou até mesmo o hobby, mudando completamente o gênero Corpo editorial dando a leve sensação de intimidade. Para esse fenômeno, Maingueneau chama de Cenografia.

REFERÊNCIAS

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. **Heterogeneidade mostrada e heterogeneidade constitutiva: elementos para uma abordagem do outro no discurso.** (In: Entre a transparência e a opacidade: um estudo enunciativo do sentido. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 11-23)

BAKHTIN, Mikhail. **A estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.

_____. **Marxismo e filosofia da linguagem.** São Paulo:2004.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **"Dialogismo, polifonia e enunciação"**. In: FIORIN, José Luiz & BARROS, Diana Luz Pessoa de (orgs.). Dialogismo, polifonia, intertextualidade. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

BUENO Sinésio Ferraz. **Semicultura e educação: uma análise crítica da revista Nova Escola.** Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 12, n. 35, p. 300-307, ago. 2007. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.phpscript=sci_arttext&pid=S141324782007000200010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 10 de outubro de 2018.

CARVALHO, S.M. **Revista Nova Escola: Uma proposta de análise das formações discursivas sobre a qualidade da educação pública.** In: Seminário do programa de Pós-Graduação do Instituto de Letras, Anais do VIII SAPPIL, Niterói, 2017, p.808 - 816.

DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito.** Campinas: Pontes, 1997.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso.** São Paulo: Contexto, 2002.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso.** São Paulo: Loyola, 1998.

GUIMARÃES, Maria Helena C. **Problemas institucionais do ensino público.** São Paulo: Braldel Papers, 2007.

GREGOLIN, Maria do Rosário Valencise. **"A Análise do Discurso: conceitos e aplicações"**. In: ALFA. Revista de Linguística (39):13-22, SP, EDNUESP, 1995.

HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro de Sales. **Dicionário de Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, p. 2574.

LIBÂNEO, José Carlos et alii. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2010.

MAINGUENEAU, Dominique. **Nouvelles tendances en analyse du discours.** Paris: Hachette, 1987.

_____. **Novas tendências em Análise do Discurso.** Campinas: Pontes, 1993.

ORLANDI, E.P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas, SP: Pontes, 1999.

REVISTA NOVA ESCOLA. São Paulo: Fundação Victor Civita, 1996 (n.1).

_____. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2004-2006.

REVISTA NOVA ESCOLA ON LINE. Disponível em:
<http://acervo.novaescola.org.br/politicas-publicas/favor-escola-publica-736876.shtml>
Acessado em 10/09/2017

RIBEIRO, Darcy. **Nossa escola é uma calamidade**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1984.

RIPA, Roselaine. **Nova Escola – “a revista de quem educa”**: a fabricação de modelos ideais do ser professor. 2010, 219 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

ROCHA, D. **Cartografias em análise do discurso: rearticulando as noções de gênero e cenografia**. DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada (PUCSP. Impresso), v. 29, p. 135- 159, 2013

SACRISTÁN, J. G. **A educação que ainda é possível**. Porto Alegre: Artmed, 2007.